



CEFTD

CENTRO ESPÍRITA FRATERNAL
TERESA D'ÁVILA

6º Encontro Espírita com Teresa d'Ávila

13/10/2024



Rua José Higino, 39
Tijuca/RJ



“A fé transporta
montanhas”

ENCONTROS ANTERIORES

2019

Teresa e a Determinação
em Caminhar com o Cristo



2020

Teresa d'Ávila e a
Paciência Ativa



2021

O Papel do Trabalhador
Espírita na Melhoria da
Terra



2022

Caminhando com o
Cristo



2023

Muitos os Chamados e
Poucos os Escolhidos

SUMÁRIO

MENSAGEM DO PLANO ESPIRITUAL.....	04
TEMA CENTRAL.....	05
OBJETIVOS.....	05
TEMA 1 - FÉ, O QUE É?.....	06
TEMA 2 - A FÉ INABALÁVEL.....	08
TEMA 3 - O PODER DA FÉ.....	13
TEMA 4 - FÉ E ORAÇÃO.....	16
ESPÍRITAS PELA SEGUNDA VEZ.....	23
ANEXOS.....	24
MENSAGEM PARA O 6º ENCONTRO.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

MENSAGEM DO PLANO ESPIRITUAL

Filha,

Vocês tiveram a boa vontade de servir e isto facilitou bastante os trabalhos técnicos que vocês já sentiram as deficiências, podem ser vencidas nos próximos Encontros com Teresa.

Muitos espíritos da redondeza mesmo foram trazidos para ouvirem o Encontro e se sentirem estimulados a uma vida espiritual, ao invés de quererem continuar viver em vida terrena sem mais perturbarem a Terra, almas simples, sem muitos comprometimentos, mas sem sinais de espiritualidade durante a vida. Foram socorridos.

Filha, sugerimos para o próximo ano o tema: “A fé transporta montanhas”. Todos aprenderão o verdadeiro significado da fé, sem a visão mística ou como se fosse uma coisa mágica. Há de se entender com profundidade o que são “as montanhas” que a fé pode transportar e como isso se dá.

Tema apaixonante que ao nosso ver podem ter até desdobramentos em outro encontro.

Siga, Filha, na certeza de que o trabalho tem atraído a atenção do mais Alto.

Oração, vigilância, e mãos no serviço.

Paz,

Victor

(Mensagem psicografada, pelo médium Mario Coelho, em 28/10/2023, no Centro Espírita Léon Denis/RJ)

Tema Central:

A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS



OBJETIVO GERAL

Aprender o verdadeiro significado da fé, sem a visão mística.



TEMA 1 – FÉ: O QUE É?

Definir a fé na visão espírita

TEMA 2 – A FÉ INABALÁVEL

Apreender a condição da fé inabalável

Tema 3 – O PODER DA FÉ

Compreender o poder da fé

Tema 4 – FÉ E ORAÇÃO

Identificar a relação entre fé e oração.

TEMA 1: FÉ: O QUE É?

Objetivo: Definir a fé na visão espírita

DEFINIÇÃO DE FÉ:



3. “(...) entende-se como fé a confiança que se tem na realização de algo, a certeza de se alcançar um objetivo. Ela dá uma espécie de lucidez que faz ver, pelo pensamento, o objetivo que se almeja e os meios de a ele chegar, de tal maneira que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com segurança. Tanto em um como em outro caso, ela pode fazer com que se realizem grandes coisas.”

(Allan Kardec. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XIX, item 3, §1º, CELD)

“354 – Poder-se-á definir o que é ter fé?”

- Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade.

Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer “eu creio”, mas afirmar “eu sei”, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido.

Traduzindo a certeza na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas, com a luz divina no coração, e significa a humildade redentora que edifica no íntimo do Espírito a disposição sincera do discípulo, relativamente ao “faça-se no escravo a vontade do Senhor”.

(Emmanuel. *O Consolador*. Cap. 4. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. FEB)

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem”.
(Hebreus, 11: 1)

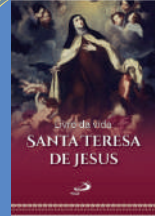
“Tudo é possível àquele que crê”
(Marcos, 9: 23)



“Senhor, porque já conheço por experiência os benefícios que concedeis a quem só em vós confia.

Estando eu, pois nessa grande aflição, não tendo ainda condição de ter visões, ouvi estas palavras: “Não tenhas medo, filha, sou eu e não hei de te desamparar, não temas.” Isto bastou para me tirar toda angústia, dando-me inteira paz.”

(Santa Teresa de Jesus. **Livro da Vida**. Cap. 25, itens 17-18. Paulus)



“Como Deus é bom! E quão poderoso! Dá não só o conselho, mas também o remédio. Suas palavras são obras. Valha-me Deus, e como fortalece a fé aumenta o amor!”

(Santa Teresa de Jesus. **Livro da Vida**. Cap. 25, item 18. Paulus)

“Entretanto, como exprimir a fé? — indaga-se muitas vezes.

A fé não encontra definição no vocabulário vulgar.

É força que nasce com a própria alma, certeza instintiva na Sabedoria de Deus que é a sabedoria da própria vida. Palpita em todos os seres, vibra em todas as coisas. Mostra-se no cristal fraturado que se recompõe, humilde, e revela-se na árvore decepada que se refaz, gradativamente, entregando-se às leis de renovação que abarcam a Natureza.

Todas as operações da existência se desenvolvem, de algum modo, sob a energia da fé”.

(Emmanuel. **Pensamento e Vida**. Lição 6 - Fé. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. FEB)



TEMA 2: A FÉ INABALÁVEL

Objetivo: Apreender a condição da fé inabalável

“(...) não há fé inquebrantável senão aquela que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade”.

(Allan Kardec. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Cap. XIX, item 7, §3º. CELD)

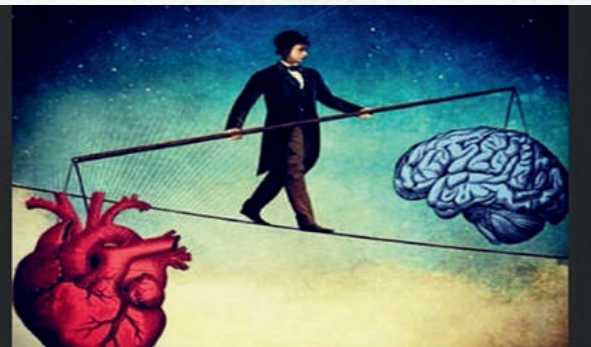
“A fé sincera e verdadeira é sempre calma; ela dá a paciência que sabe esperar, porque tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao seu objetivo.”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XIX, item 3, §2º. CELD)

“(...) aquele que a possui coloca sua confiança mais em Deus do que em si mesmo (...)”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XIX, item 4, §4º. CELD)

FÉ CEGA	FÉ RACIOCINADA
A fé que não é raciocinada, ela aceita tudo	A fé raciocinada se baseia na razão, na lógica, por isso ela se torna inabalável
A fé cega é fruto da ignorância	À medida que a pessoa se aperfeiçoa, vai melhorando e amadurecendo a fé
A fé cega é fruto da insegurança	A fé raciocinada examina e não aceita, sem controle, o falso como o verdadeiro



- A diferença entre a fé cega e a fé raciocinada pode ser ilustrada pelo ato de atravessar a rua. A fé cega seria como atravessar com o sinal fechado para pedestres, sem olhar para os lados, confiando cegamente que não haverá perigo, independentemente das evidências contrárias. Já a fé raciocinada envolve atravessar a rua após verificar que os sinais estão favoráveis e que não há carros se aproximando ou estão parados, utilizando a observação e o raciocínio para garantir a segurança. Essa fé raciocinada não apenas aceita os dogmas, mas os submete ao crivo da razão e da lógica pessoal antes de adotá-los, promovendo uma crença que se sustenta por meio da compreensão e da análise crítica das evidências e das experiências pessoais.



“Por que a fé deve ser raciocinada?”

Porque "a fé necessita de uma base, que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver, é preciso, sobretudo, compreender."

Sem base na razão, dificilmente a fé resiste às dúvidas que surgem de um coração visitado pelas provas rudes".

(Roteiro sistematizado para estudo do livro **“O Evangelho Segundo o Espiritismo”**. Fundação Allan Kardec. Editora Boa Nova)



COMO SE CONQUISTA A FÉ?

“Entre algumas pessoas a fé, de alguma forma, parece inata; uma centelha é suficiente para desenvolvê-la. Essa facilidade em assimilar as verdades espirituais é um sinal evidente de progresso anterior; em outras, ao contrário, elas só penetram com dificuldade, sinal não menos evidente de uma natureza em atraso. As primeiras já acreditaram e compreenderam; trazem, ao renascer, a intuição do que sabiam: sua educação está feita. As segundas têm tudo a aprender: sua educação está por fazer. Ela, porém, se fará, e se não for terminada nesta existência, será em uma outra.”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XIX, item 7, §2º. CELD)



“Como poderá desejar que todos se desgostem dele e o aborreçam, e como se animará a praticar as grandes virtudes dos perfeitos, quem não possui alguma prenda do amor que Deus lhe tem, junto com uma fé viva? Nossa natureza carece tanto de estímulo, que logo nos deixamos levar pelo que vemos diante dos olhos. E são os mesmos favores que alentam e fortalecem a fé. É bem possível que eu, como tão fraca, julgue por mim, e que a outros baste a verdade da fé para fazerem obras muito perfeitas. Mas confesso que, miserável como sou, precisei de todas estas graças.”

(Santa Teresa de Jesus. **Livro da Vida**. Cap. 10, item 6. Paulus)



“A fé e a vontade amorosa de agradar a Deus tornam possível o que, pela razão, não o é. Logo vendo a grande vontade do nosso Reverendíssimo Geral de que houvesse mais mosteiros, eu já tinha a impressão de vê-los concluídos”.

(Santa Teresa de Jesus. **Fundações**. Cap. 2, item 4)

Nada te turbe

"Nada te turbe,
nada te espante,
pois tudo passa
só Deus não muda.
Toda a paciência
por fim alcança.
Quem a Deus tenha,
nada lhe falta,
pois só Deus basta."

(*Santa Teresa d'Ávila: Obras Completas*. Paulinas)



"Plantada pelo divino agricultor no coração do homem, a semente da fé deve ser tratada com muito cuidado e regada com as águas cristalinas do discernimento e da razão."

(Bezerra de Menezes. *Estudando o Evangelho com Bezerra de Menezes*. Psicografia: Alda Maria. Editora, CEMFS)



Alguma dificuldade fortaleceu você?



“Enfim, é preciso saber suportar todas as coisas com paciência e serenidade. Quaisquer que sejam os procedimentos de nossos semelhantes, com relação a nós, não devemos nutrir, contra eles, animosidade alguma, ressentimento algum, mas, ao contrário, fazer com que todas as causas de aborrecimento ou de aflição sirvam a nossa própria educação moral. Nada poderia nos atingir, se, em nossas vidas anteriores e culposas, não tivéssemos dado margem à adversidade. Eis o que precisamos nos dizer continuamente. Assim, conseguiremos aceitar, sem amargura, todas as provas, considerando-as como uma reparação do passado ou como um meio de aperfeiçoamento.

De degrau em degrau, atingiremos, assim, esta paz de espírito, este domínio de nós mesmos, esta confiança absoluta no porvir, que dão a força, a quietude, a satisfação íntima e permitem que nos mantenhamos firmes, em meio às mais duras vicissitudes.”

(Léon Denis. **O Problema do Ser e do Destino**. 3ª parte (Disciplina do Pensamento e Reforma do Caráter), item 24. CELD).



Tema 3 – O PODER DA FÉ

Objetivo: Compreender o poder da fé

“5. O poder da fé tem aplicação direta e especial na ação magnética; por ela o homem age sobre o fluido, agente universal, modifica suas qualidades e lhe dá um impulso, por assim dizer, irresistível. Eis o motivo por que aquele que junta uma fé ardente a um grande poder fluídico normal pode, apenas pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses estranhos fenômenos de cura e outros, que antigamente eram considerados como prodígios, e que são, simplesmente, a consequência de uma lei natural. Tal é o motivo pelo qual Jesus disse aos seus apóstolos: ‘Se não conseguistes curar, foi porque não tivestes fé’.”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XIX, item 5. CELD)



“O demônio jamais teve força para me tentar a ponto de me fazer duvidar de que vós tendes, meu Senhor, todos os bens, assim como de outras coisas de fé. Pelo contrário, parecia que, quanto mais as verdades eram elevadas acima de toda explicação natural, mais firme se tornava a fé, e mais crescia em mim a devoção. Só no pensamento de que sois todo-poderoso, estavam incluídas para mim todas as grandezas possíveis e imagináveis. Disto, como digo, jamais duvidei.”

(Santa Teresa de Jesus. **Livro da Vida**. Cap. 19, item 9. Paulus)



“Não se espante de coisa alguma e nada considere impossível. Tudo é possível ao Senhor. Procure revigorar a fé e humilhar-se, vendo que nesta ciência o Senhor poderá fazer uma velhinha mais sábia do que um homem instruído, com toda sua doutrina. Com esta humildade ele aproveitará mais às almas e a si, do que arvorando-se em contemplativo, não o sendo. Sim, torno a dizer: ganhará pouco se lhe falta a experiência e se não tem grande humildade para se convencer de que tais coisas não são impossíveis, embora não as entenda. E ainda menos dará lucro às almas que dirige. Se tiver humildade, não tenha receio, o Senhor não permitirá que se engane nem engane os outros.”

(Santa Teresa de Jesus. **Livro da Vida**. Cap. 34, item 12. Paulus)

"Quando andava no mundo, só o contato de suas vestes curava os enfermos. Se tivermos fé, como duvidar que fará milagres estando pessoalmente tão dentro de nós? Se está em nossa casa, como negará o que lhe pedirmos? Não costuma Sua Majestade pagar mal a pousada, quando encontra bom acolhimento."

(Santa Teresa de Jesus. **Caminho da Perfeição**. Cap. 34, item 8. Paulus)



“A ação dos espíritos sobre os fluidos espirituais tem consequência de uma importância direta e capital para os encarnados. Desde o momento em que esses fluidos são o veículo do pensamento, e que o pensamento pode modificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem estar impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os põem em vibração, modificados pela pureza ou impureza dos sentimentos. Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável. Os fluidos que cercam os maus espíritos ou que eles projetam são, pois, viciados, enquanto que aqueles que recebem a influência de bons espíritos são tão puros quanto o comporta o grau da perfeição moral desses mesmos espíritos.”

(Allan Kardec. **A Gênese**. Cap. XIV, item 15, §1º. CELD)



“O temor que sentia das tribulações diminui, porque a fé está mais viva e entende que, se as entrega a Deus, Sua Majestade lhe dará graça para sofrê-las com paciência. Por vezes chega mesmo a desejá-las, porque sente uma enorme vontade de fazer algo por Deus. À medida que vai conhecendo Suas grandezas, considera-se mais miserável. Até porque, depois de provar dos gostos de Deus, vê que os do mundo são lixo. Afasta-se deles pouco a pouco e é mais senhora de si para fazê-lo. Enfim, a alma progride em todas as virtudes e por certo continuará crescendo nelas se não voltar atrás, ofendendo a Deus.”
(Santa Teresa de Jesus. **Castelo Interior ou Moradas**. 4ª Morada, Cap. 3, item 9. Paulus)



- Teresa busca a fé através da oração:

“Também era grande minha consolação por haver realizado o que o Senhor tanto me ordenara e por ter dado a esta cidade mais uma igreja, dedicada – como antes não havia – a meu pai, o glorioso são José; sempre entendo que tudo é obra do Senhor. Era para mim grande o regozijo ver que, embora tão má, Sua Majestade havia me escolhido para tão grande obra. Era tal meu contentamento que estava fora de mim, absorta em profunda oração”.
(Santa Teresa de Jesus. **Livro da Vida**. Cap 36, item 6 - §2º. Paulus)



Tema 4 – FÉ E ORAÇÃO

Objetivo: Identificar a relação entre fé e oração

“4. É preciso evitar confundir a fé com a presunção. A verdadeira fé se alia à humildade; aquele que a possui coloca sua confiança mais em Deus do que em si mesmo, porque sabe que, como simples instrumento da vontade divina, ele nada pode sem Deus, essa é a razão por que os bons espíritos vêm em sua ajuda. A presunção é mais orgulho do que fé, e o orgulho, cedo ou tarde, sempre é castigado pela decepção e pelos fracassos que lhe são impostos”.
(Allan Kardec. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Cap. XIX, item 4)

“O fim de me estender tanto, foi para que se veja a misericórdia de Deus e a minha ingratidão, e para que se entenda o grande bem que Deus faz a uma alma dispondo-a a ter oração com vontade, mesmo não estando totalmente bem disposta. Se perseverar, apesar de pecados, tentações e quedas de mil maneiras que o demônio lhe ocasione, tenho por certo que finalmente o Senhor a conduzirá ao porto de salvação, como ao que agora, parece, me conduziu. Praza a Sua Majestade eu não me torne a perder.”
(Santa Teresa de Jesus. **Livro da Vida**. Cap. 8, item 4. Paulus)

- Teresa fala das suas dificuldades, das suas quedas, mas está falando do momento em que está retornando ao caminho da oração. “Nenhuma das ovelhas do Senhor ficará perdida” retrata bem essa passagem de Teresa, pois o Senhor não desistiu dela.

“Se alguém possui cem ovelhas, e uma delas se perde, não deixará as noventa e nove nos montes e sairá em busca da que se perdeu? E, se conseguir encontrá-la, em verdade lhes digo que ficará mais contente por causa dessa ovelha do que pelas noventa e nove que não se perderam.”
(Mateus 18: 12-18)

- São feitas muitas artimanhas para afastar a pessoa do caminho da oração e do seu propósito, então se não houver perseverança a pessoa desiste.
- Teresa não tinha assumido ainda a vontade de permanecer na oração, pois ela ainda confiava ao Senhor a sua permanência no caminho da oração. Ela ainda titubeava, pois caso estivesse mais fortalecida não haveria receio de tornar a se perder.



O que são as montanhas?

O verdadeiro significado da fé,
sem a visão mística

“(...) a fé transporta montanhas, as montanhas representam, aqui, as dificuldades no caminho dos inovadores, as paixões, a ignorância, os preconceitos e o interesse material.”

(Léon Denis. **Depois da Morte**. Cap. 44, §2º. CELD)



- Mesmo que tenhamos fé, quando a situação é inderrogável, não tem como mudar a lei divina.



“Há dias, em missão dessa natureza, fomos, eu e alguns companheiros, aos céus de Bristol. A nobre cidade inglesa estava sendo sobrevoada por alguns aviões pesados de bombardeio. As perspectivas de destruição eram assustadoras. No seio da noite, porém, destacava-se, à nossa visão espiritual, um farol de intensa luz. Seus raios faiscavam no firmamento, enquanto as bombas eram arremessadas ao solo. A chefia da expedição recomendou nossa descida no ponto luminoso com surpresa, verifiquei que estávamos numa igreja, cujo recinto devia ser quase sombrio para o olhar humano, mas altamente luminoso para nossos olhos. Notei, então, que alguns cristãos corajosos reuniam-se ali e cantavam hinos. O Ministro do Culto lera a passagem dos Atos, em que Paulo e Silas cantavam à meia-noite, na prisão, e as vozes cristalinas elevavam-se ao Céu, em notas de fervorosa confiança. Enquanto rebentavam estilhaços lá fora, os discípulos do Evangelho cantavam, unidos, em celestial vibração de fé viva. Nosso chefe mandou que nos conservássemos de pé, diante daquelas almas heroicas, que recordavam os primeiros cristãos perseguidos, em sinal de respeito e reconhecimento.”

(André Luiz. **Mensageiros**. Cap. 18. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. FEB)



“(...) todo aquele que pede, recebe, e o que procura, encontra, e se abrirá àquele que bate à porta (Mateus, VII: 7 a 11).”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XXV, item 1 (Buscai e Achareis), §1º. CELD.



“5. Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis, e vos será concedido. (Marcos, XI: 24)”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo** – Cap. XXVII (Pedi e Obteneis), item 5. CELD.

“Que valor tem a fé sem obras? E que valor têm nossas obras se não estiverem unidas aos merecimentos de Jesus Cristo, nosso bem? Sem a oração, quem nos despertará para amar este Senhor?”
(Santa Teresa de Jesus. **Castelo Interior ou Moradas**. 2ª Morada, item 11. Paulus)

- Para Teresa a fé é o encontro pessoal com Deus, que se vive em e por meio da oração. O processo de maturação da fé coincide com o processo de maturação da oração.

“É isso que eu quero, minhas irmãs: procuremos alcançar esse desprendimento de nós mesmas. Não para nosso deleite, mas para receber forças e servir. Desejemos a oração e ocupemo-nos dela. Não tomemos caminhos desconhecidos, pois certamente nos perderemos na melhor parte. Seria muito temerário pensar que podemos receber essas graças de Deus por outro caminho que não aquele por onde foram e vão todos os seus santos. Que isso nem lhes passe pela cabeça. Creiam-me que Marta e Maria devem andar juntas para acolher ao Senhor, tê-lo sempre consigo e não faltar ao dever de hospitalidade, negando-lhe algo de comer. Como Maria poderia servi-lo sentada a seus pés se sua irmã não a ajudasse? O alimento que devemos oferecer ao Senhor é, de todas as maneiras que pudermos ganhar almas para que se salvem e louvem a Deus para sempre”.
(Santa Teresa de Jesus. **Castelo Interior ou Moradas**. 7ª Morada, Cap. 4, item 12. Paulus)

“A fé engloba toda a existência de Teresa, assim como a oração na sua forma de expressão. A oração não se distancia de suas atividades cotidianas, como se fosse um isolado jardim religioso alheio aos eventos diários; de modo similar, ocorre com a fé. A oração de Teresa à Deus emerge do cerne de sua vida e a ela retorna; constitui um fluxo constante entre Deus e a vida, entre a vida e Deus. A melhor manifestação dessa interconexão é sua enfática visão de que Marta e Maria devem caminhar juntas.”
(Frei Patrício Sciadini (org.). **Dicionário de Santa Teresa de Jesus**. LTR)



“Não entendo o que receiam os que temem começar a oração mental, nem de onde lhes vem o medo. O demônio o infunde causando-lhes o verdadeiro mal e fazendo com que, atemorizados, não pensem no quanto ofendem a Deus e no muito que lhe devem. Impede que meditem no inferno, na glória do céu e nos grandes sofrimentos e dores que o Senhor padeceu por nós. Eram estes os meus pensamentos quando conseguia recolher-me. Esta foi toda minha oração enquanto andei nesses perigos. Durante alguns anos, frequentemente me ocupava mais em desejar que terminasse o tempo marcado para a oração que que me despertar bons pensamentos. Atenta, escutava o relógio bater.”

(Santa Teresa de Jesus. **Livro da Vida**. Cap. 8, item 7. Paulus)

- O medo da oração mental é o medo de estarmos diante de nós mesmos. É um esforço que precisamos vencer, para quebrar essa barreira.
- É preciso perseverar e ter uma constância, mesmo que haja dificuldades.
- É necessário coragem para enfrentar os nossos medos, porque eles são infundidos na nossa mente. Muitas vezes, é uma influência espiritual que busca nos afastar da oração, acontecendo tudo para nos desviar do caminho. Deus sustentou Teresa e a deu coragem para perseverar na oração.
- Teresa fala que muitas vezes ficava olhando o relógio esperando terminar a oração. A oração mental, o recolhimento, dá trabalho, então ela preferia passar por um tormento, um castigo, do que ficar em oração. Isso mostra o lado humano de Teresa. Seu esforço foi muito grande para vencer a batalha consigo mesma.

“Depois que comecei a ter oração, quase nunca me cansava de falar ou ouvir falar de Deus. Por um lado tinha grande consolo nos sermões, por outro, ficava angustiada, porque me faziam perceber que muitas coisas eu não era o que devia ser. Suplicava então ao Senhor que me ajudasse. Mas, ao que percebo agora, a falta estava em mim, que não punha totalmente a confiança em Sua Majestade. Buscava soluções, fazia diligências. Provavelmente ainda não compreendia que pouco aproveitava não confiar em mim, sem pôr a confiança inteiramente em Deus. Desejava viver, mas entendia bem que não vivia. Pelejava com uma sombra de morte. Não havia quem me desse vida nem eu a conseguia. Tinha razão de não me socorrer Quem me podia dar confiança, pois tantas vezes me tinha chamado a si, e eu sempre o abandonava.”

(Santa Teresa de Jesus. **Livro da Vida**. Cap. 8, item 12. Paulus)

“8. A virtude, no seu mais alto grau, é o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Ser bom, caridoso, trabalhador, sóbrio, modesto, essas são as qualidades do homem virtuoso. Infelizmente, muitas vezes elas são acompanhadas de pequenas falhas morais que as desmerecem e as enfraquecem.

(...) Oh! vós todos, a quem a fé espírita aqueceu com seus raios, e que sabeis quanto o homem está longe da perfeição, não vos entregueis jamais a semelhante tolice. A virtude é uma graça que desejo a todos os espíritas sinceros, mas eu lhes direi: mais vale menos virtude com modéstia, do que muita com orgulho. É pelo orgulho que as humanidades sucessivas têm se perdido; é pela humildade que um dia elas deverão se redimir.” (François-Nicolas-Madeleine, cardeal Morlot. Paris, 1863.)

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XVII, item 8, A virtude, §1º e §4º. CELD)



“O pensamento, portanto, produz uma espécie de efeito físico que influencia o moral, fato que só o Espiritismo poderia tornar compreensível. O homem sente isso instintivamente, uma vez que procura as reuniões homogêneas e simpáticas, onde sabe que pode haurir novas forças morais; poder-se-ia dizer que em tais reuniões ele recupera as perdas fluídicas que sofre todos os dias pela irradiação do pensamento, como recupera, pelos alimentos, as perdas do corpo material. É que efetivamente, o pensamento é uma emissão que ocasiona uma perda real nos fluidos espirituais e, por consequência, nos fluidos materiais, de tal maneira que o homem tem necessidade de se retemperar com os eflúvios externos que recebe.”

(Allan Kardec. **A Gênese**. Cap. XIV, item 20, §1º. CELD)



“Caminhai, caminhai pelos caminhos da prece, e escutareis as vozes dos anjos. Que harmonia! Não mais o ruído confuso nem os cantos estridentes da Terra; são as líras dos arcanjos; são as vozes doces e suaves dos serafins, mais leves que a brisa da manhã, quando brincam na folhagem dos vossos grandes bosques. Em que delícias havereis de caminhar! Vossas palavras não poderão definir essa ventura, que entrará por todos os poros, tão viva e refrescante é a fonte em que se bebe quando se está orando. Doces vozes, inebriantes perfumes que a alma ouve e sente quando se lança nessas esferas desconhecidas, habitadas pela prece. Sem a mistura dos desejos carnis, todas as aspirações são divinas. Vós também, orai como o Cristo levando sua cruz ao Gólgota, ao Calvário. Levai vossa cruz, e sentireis as doces emoções que passavam em sua alma, embora carregando o madeiro infamante. Ele ia morrer, mas para viver a vida celeste, na morada de seu Pai. (Santo Agostinho. Paris, 1861)”

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XXVII, A ventura da prece, item 23, §3º. CELD)

"Diz nossa Regra primitiva que oremos incessantemente. Cumprindo com máximo empenho este ponto, que é o mais importante, não deixaremos de observar os jejuns, disciplinas e silêncio, como manda a Ordem. Já sabeis que, para ser verdadeira, a oração há de valer-se disto porque comodismo e oração são incompatíveis”.

(Santa Teresa de Jesus. **Caminho da Perfeição**. Cap. 4, item 2. Paulus)



ESPÍRITAS PELA SEGUNDA VEZ

O número dos reencarnados detentores de conhecimento anterior do Espiritismo aumenta e aumentará a cada dia.

Quanto mais a individualidade consciente mentalize o Mundo Espiritual numa vida física, mais facilidades obtém para lembrar-se dele em outra.

Militança doutrinária, o exercício da mediunidade ou a responsabilidade espírita vincam a alma de profundas e claras percepções que transpõem a força amortecedora da carne.

Princípios espíritas, a pouco e pouco, automatizar-se-ão no cosmo da mente, através de reflexos morais condicionados pela criatura, assentados no sentimento intuitivo da existência de Deus e no pressentimento da sobrevivência após a morte que todos carregam no imo do ser.

Daí nasce o valor inapreciável da leitura, da meditação e da troca de ideias sobre as verdades que o Espiritismo encerra e a sua consequente realização no dia-dia terrestre.

Estudar e exercer as obrigações de caráter espírita é construir para sempre, armazenar para o futuro, libertar-se de instintos e paixões inferiores, rasgar e ampliar horizontes e perspectivas que enriqueçam as ideias inatas, destinadas a se desdobrarem quais roteiros de luz, na época da meninice e da puberdade, nas existências próximas.

A maior prova da eternidade do Espiritismo, nos caminhos humanos, é essa consolidação de seus postulados na consciência, de vida em vida, de século em século, esculpindo a memória, marcando a visão, desentranhando a emotividade, sulcando a inteligência e plasmando ideias superiores nos recessos do espírito.

A Terra recebe atualmente a quinta geração de profíctas do Espiritismo, composta de número maior de criaturas que receberão a responsabilidade espírita pela segunda vez. Esse evento, de suma importância na Espiritualidade, reclama vigilante dedicação dos pais, mais viva perseverança dos médiuns, mais acentuada abnegação dos evangelizadores da infância, maior compreensão de todos.

Um exemplo de alguém, uma página isolada, um livro que se dá, um fato esclarecedor, uma opinião persuasiva, uma contribuição espontânea, erigir-se-ão, muita vez, por recurso mais ativo na excitação dessas mentes para a verdade, canalizando-lhes as reações de reminiscências adormecidas, que ressoarão à guisa de clarins na acústica da alma.

Amigo, o Espiritismo é a nossa Causa Comum. Auxilia os novos-velhos mergulhadores da carne, divide com eles os valores espirituais que possuis. Oferece-lhes a certeza de tua convicção, a alegria de tua esperança, a caridade de tua ação.

Se eles descem à tua procura, é indispensável recordes que esses companheiros reencarnastes contigo e o teu coração junto deles “serão conhecidos”, na Vida Maior, por “muito se amarem”.

Carlos Lomba

ANEXO 1

Fé

“Para encontrar o bem e assimilar-lhe a luz, não basta admitir-lhe a existência. É indispensável buscá-lo com perseverança e fervor.

Ninguém pode duvidar da eletricidade, mas para que a lâmpada nos ilumine o aposento recorremos a fios condutores que lhe transportem a força, desde a aparelhagem da usina distante até o recesso de nossa casa.

A fotografia é hoje fenômeno corriqueiro; contudo, para que a imagem se fixe, na execução do retrato, é preciso que a emulsão gelatinosa sensibilize a placa que a recebe.

A voz humana, através da radiofonia, é transmitida de um continente a outro, com absoluta fidelidade; todavia, não prescinde do remoinho eletrônico que, devidamente disciplinado, lhe transporta as ondulações.

Não podemos, desse modo, plasmar realização alguma sem atitude positiva de confiança.

Entretanto, como exprimir a fé? — indaga-se muitas vezes.

A fé não encontra definição no vocabulário vulgar.

É força que nasce com a própria alma, certeza instintiva na Sabedoria de Deus que é a sabedoria da própria vida. Palpita em todos os seres, vibra em todas as coisas. Mostra-se no cristal fraturado que se recompõe, humilde, e revela-se na árvore decepada que se refaz, gradativamente, entregando-se às leis de renovação que abarcam a Natureza.

Todas as operações da existência se desenvolvem, de algum modo, sob a energia da fé.

Confia o campo no vigor da primavera e cobre-se de flores.

Fia-se o rio na realidade da fonte, e dela não prescinde para a sua caudal larga e profunda.

A simples refeição é, para o homem, espontâneo ato de fé. Alimentando-se, confia ele nas vísceras abdominais que não vê.

Todo o êxito da experiência social resulta da fé que a comunidade empenhe no respeito às determinações de ordem legal que lhe regem a vida.

Utilizando-nos conscientemente de semelhante energia, é-nos possível suprimir longas curvas em nosso caminho de evolução.

(continua...)

(continua...)

Para isso, seja qual for a nossa interpretação religiosa da ideia de Deus, é imprescindível acentuar em nós a confiança no bem para refletir-lhe a grandeza.

Recordemos a lente e o Sol. O astro do dia distribui equitativamente os recursos de que dispõe. Convergindo-lhe, porém, os raios com a lente comum, dele auferimos poder mais amplo.

O Bem Eterno é a mesma luz para todos, mas concentrando-lhe a força em nós, por intermédio de positiva segurança íntima, decerto com mais eficiência lhe retrataremos a glória.

Busquemo-lo, pois, infatigavelmente, sem nos determos no mal.

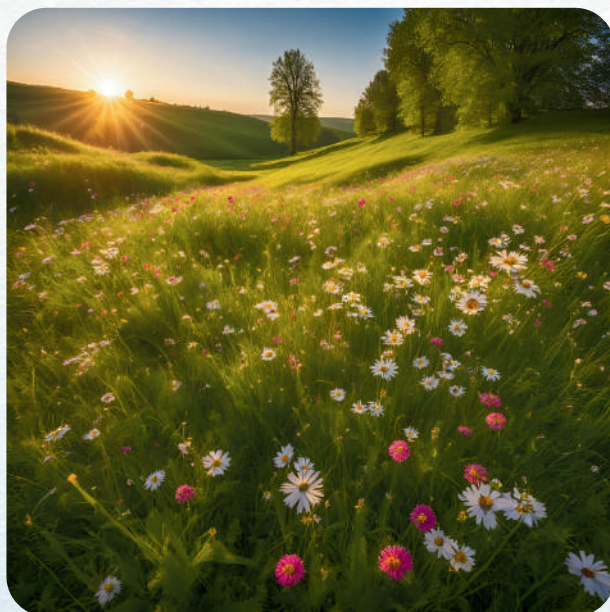
O tronco podado oferece frutos iguais àqueles que produzia antes do golpe que o mutilou.

A fonte alcança o rio, desfazendo no próprio seio a lama que lhe atiram.

Sustentemos o coração nas águas vivas do bem inexaurível.

Procuremos a boa parte das criaturas, das coisas e dos sucessos que nos cruzem a lide cotidiana. Teremos, assim, o espelho de nossa mente voltado para o bem, incorporando-lhe os tesouros eternos, e a felicidade que nasce da fé, generosa e operante, libertar-nos-á dos grilhões de todo o mal, de vez que o bem, constante e puro, terá encontrado em nós seguro refletor.”

(Emmanuel. **Pensamento e Vida**. Lição 6. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. FEB)



ANEXO 2

Em primeiro lugar



“A fé raciocinada pretende, sobretudo, a renovação do homem. O conhecimento da Reencarnação, da Lei de Causa e Efeito, da Mediunidade e da Vida em suas múltiplas nuances, objetivam única e tão-somente tornar a criatura mais lúcida quanto ao próprio destino.

A rigor, em sua atual conjuntura evolutiva, o homem tem reencarnado mais para aprender a amar do que para saber o que ainda ignora.

Filhos, Doutrina Espírita sem Evangelho seria uma lâmpada sem luminosidade.

Não vos esqueçais do que nos disse o Mestre, quando nos recomendou que, em primeiro lugar, buscássemos o Reino de Deus e a sua Justiça, afirmando que as demais coisas nos seriam dadas por acréscimo.”

(Bezerra de Menezes. **A coragem da fé**. Carlos Baccelli)



ANEXO 3

A terceira revelação

“**50.** A terceira revelação — vinda em uma época de emancipação e maturidade intelectual, em que a inteligência desenvolvida não pode se conformar com um papel passivo, em que o homem não aceita nada às cegas, mas quer ver aonde o conduzem, quer saber o porquê e o como de cada coisa — tinha que ser ao mesmo tempo o resultado de um ensino e o fruto do trabalho, da pesquisa e da livre verificação. Os espíritos só ensinam exatamente o que é preciso para ajudar a compreender a verdade, mas se abstêm de revelar o que o homem pode descobrir por si mesmo, deixando-lhe o cuidado de discutir, verificar e submeter o todo ao cadinho da razão, deixando mesmo, muitas vezes, que adquira experiência à própria custa. Eles lhe dão o princípio e os materiais, para que tire proveito deles e os ponha em ação.”

(Allan Kardec. **A Gênese**. Cap. I, item 50. CELD)



ANEXO 4

A fé e a caridade

“13. Meus queridos filhos, recentemente eu vos disse que a caridade sem a fé não é suficiente para manter entre os homens uma ordem social capaz de torná-los felizes. Eu devia dizer que a caridade é impossível sem a fé. Na verdade, podereis encontrar impulsos generosos mesmo em uma pessoa que não tenha religião, mas essa caridade austera, que só se exerce pela abnegação, pelo sacrifício constante de todo interesse egoísta, somente a fé poderá inspirá-la, porque é ela quem nos faz carregar a cruz desta vida com coragem e perseverança.

Sim, meus filhos, é inútil que o homem, desejoso de prazeres, queira se iludir quanto ao seu destino na Terra, afirmando que lhe é permitido ocupar-se apenas da sua felicidade. É certo que Deus nos cria para sermos felizes na eternidade, portanto a vida terrestre deve servir unicamente para o nosso aperfeiçoamento moral, que se conquista mais facilmente com a ajuda dos órgãos físicos e do mundo material. Sem considerar as vicissitudes comuns da vida, a diversidade de vossos gostos, das tendências e das necessidades são também um meio de vos aperfeiçoardes, exercitando-vos na caridade, porquanto só à custa de concessões e de sacrifícios mútuos podereis manter a harmonia entre elementos tão diferentes.

Tendes razão, entretanto, afirmando que a felicidade está destinada ao homem na Terra, se vós a procurardes no bem e não nos prazeres materiais. A história da cristandade fala de mártires que foram com alegria para o suplício. Atualmente, na vossa sociedade, não é preciso o holocausto do martírio, nem o sacrifício da vida para ser cristão, mas única e simplesmente o sacrifício do vosso egoísmo, do vosso orgulho e da vossa vaidade. Se a caridade vos inspirar e se a fé vos sustentar, sereis vencedores (Espírito protetor. Cracóvia, 1861)”.

(Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. 11 (Amar o próximo como a si mesmo), item 13. CELD)



ANEXO 5

Fé viva

“Dada a condição de nossa natureza, é impossível que tenha ânimo para grandes coisas quem não entende que é favorecido por Deus. Com efeito, somos tão miseráveis e inclinados às coisas da terra, que dificilmente terá aversão e desapego ao que é terreno, quem não entende que tem algum penhor dos bens de lá de cima. É por meio desses dons que o Senhor nos comunica a fortaleza, perdida com os nossos pecados.

Como poderá desejar que todos se desgostem dele e o aborreçam, e como se animará a praticar as grandes virtudes dos perfeitos, quem não possui alguma prenda do amor que Deus lhe tem, junto com uma fé viva? Nossa natureza carece tanto de estímulo, que logo nos deixamos levar pelo que vemos diante dos olhos. E são os mesmos favores que alentam e fortalecem a fé. É bem possível que eu, como tão fraca, julgue por mim, e que a outros baste a verdade da fé para fazerem obras muito perfeitas. Mas confesso que, miserável como sou, precisei de todas estas graças.”

(Santa Teresa de Jesus. **Livro da Vida**. Cap. 10, item 6. Paulus)



ANEXO 6

Parábola do grão de mostarda

“O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e lançou no seu campo; o qual grão é na verdade, a menor de todas as sementes, mas depois de crescida é a maior das hortaliças e faz-se árvore, de tal modo que as aves do céu vêm pousar nos seus ramos.”(Mateus, VIII, 31-32 – Marcos, IV, 30-32 – Lucas, 18-19)

Consideremos, aqui, o Reino dos Céus como tudo o que está acima e abaixo, à direita e à esquerda de nós, todo esse espaço imenso, infinito, incomensurável, onde se balançam os astros e fulgem as estrelas (*); todo esse Éter que nos parece vazio, mas que, na verdade, encerra multidões de seres e de mundos, onde se ostentam maravilhas da Arte e da Ciência de Deus.

(*) Vide também O Espírito do Cristianismo

Para quem o vê da Terra, com os olhos da carne, parece o seu conhecimento insignificante, como o é uma semente de mostarda.

Mas, depois que o estudamos, assim como depois que se planta a semente, nossa inteligência se dilata, como se dilata a semente quando germina; transforma-se o nosso modo de pensar, como sói acontecer à semente modificada já em erva; e o conhecimento do Reino dos Céus cresce em nós como cresce a mostarda, a ponto de nos tornarmos um centro de apoio em torno do qual voluteiam os Espíritos, bem assim os homens que sentem a necessidade desse apoio moral e espiritual, da mesma forma que os pássaros, para o seu descanso, procuram as árvores mais exuberantes para gozarem a sombra benéfica das suas ramagens!

O grão de mostarda serviu duas vezes para as comparações de Jesus: uma vez comparou-o ao Reino dos Céus; outra, à Fé.

O grão de mostarda tem substância e uma semente faz efeito revulsivo. Essa mesma substância se transforma em árvore; dá, depois, muitas sementes e muitas árvores e até suas folhas servem de alimento.

Mas é necessária a fertilidade da terra, para que trabalhe a germinação, haja transformação, crescimento e frutificação do que foi semente; e é necessário, a seu turno, o trabalho da semente e da planta no aproveitamento desse elemento que lhe foi dado.

Assim acontece com o Reino dos Céus na alma humana; sem o trabalho dessa “semente”, que é feito pelos Espíritos do Senhor; sem o concurso da boa vontade, que é a melhor fertilidade que lhe podemos proporcionar; sem o esforço da pesquisa, do estudo, não pode aumentar e engrandecer-se em nós, não se nos

(continua...)

(continua...)

pode mostrar tal como é, assim como a mostarda não se transforma em hortaliça sem o emprego dos requisitos imperiosos para essa modificação.

A Fé é a mesma coisa: parece-se com um grão de mostarda quando já é capaz de “transportar montanhas”, mas a sua tendência é sempre para o crescimento, a fim de operar mudança para campo mais largo, mais aberto, de mais dilatados horizontes.

A Fé verdadeira estuda, examina, pesquisa, sem espírito preconcebido, e cresce sempre no conhecimento e na vivência do Evangelho de Jesus.

O Espiritismo, com seus fatos positivos, vem dar um grande impulso à Fé, desvendando a todos o Reino dos Céus.

Assim como o Reinado Celeste abrange o infinito, a Fé é tudo e dela todos precisam para crescer no conhecimento da Vida Eterna!

(Cairbar Schutel. **Parábolas e Ensinos de Jesus**. O CLARIM)



Mensagem para o 6º Encontro Espírita com Teresa D'Ávila

Tema: A fé transporta montanhas

"A fé e a vontade amorosa de agradar a Deus tornam possível o
que, pela razão, não o é."
(Santa Teresa de Jesus. **Fundações**. Cap 2, item 4)

Que Jesus ilumine os amados corações!

É sempre uma alegria a lembrança de Teresa.

A boa mentora tem uma existência muito rica de vida interior
que pode e deve ser compartilhada com utilidade prática para
um melhor viver.

As monjas de ontem e de hoje aproveitarão (e muito), as
experiências de fé e renovação vividas por este espírito tão
amado!

Sua amorosidade ultrapassou todas as barreiras das
dificuldades comuns, pois: Teresa amou Jesus!

Este é o segredo.

O amor a Jesus superará todas as adversidades internas e
externas na construção do Reino de Deus na terra dos
corações.

Que o amor de Deus e a Dedicação de Teresa possam
iluminar todos os propósitos no Bem desta Abençoada Casa!

Uma alma amiga

(Mensagem recebida do plano espiritual, psicografada pela médium
Deuza Nogueira, no Centro Espírita Fraternal Teresa D'Ávila, em
reunião pública realizada em 12/09/2024, às 19h)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁVILA, Santa Teresa de. **Santa Teresa d'Ávila: Obras Completas**. São Paulo: Paulinas, 2018
- DENIS, Léon. **Depois da Morte**. 3ª ed. Rio de Janeiro. CELD, 2011
- DENIS, Léon. **O Problema do Ser do Destino**. 1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011
- EMMANUEL. **O Consolador**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. FEB
- EMMANUEL. **Pensamento e Vida**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. FEB
- JESUS, Santa Teresa de. **Livro da Vida**. Coleção Espiritualista. São Paulo: Paulus, 2019
- JESUS, Santa Teresa de. **Caminho da Perfeição**. Editora Família Católica. Edição do Kindle
- JESUS, Santa Teresa de. **Castelo Interior ou Moradas**. (Portuguese Edition). Edição do Kindle
- JESUS, Santa Teresa de. **Fundações**. In: SCHIADINI: Frei Patrício (org). Obras Completas de Teresa de Jesus. Edições Loyola
- JESUS, Santa Teresa de. **Poesias**. In: SCHIADINI: Frei Patrício (org). Obras Completas de Teresa de Jesus. Edições Loyola
- KARDEC. **A Gênese**. 3ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010
- KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 1ª ed. Rio de Janeiro, CELD, 2010
- LOMBA, Carlos. **Seareiro de Volta**. 1ª ed. Waldo Vieira. FEB, 1965
- LUIZ, André. **Os Mensageiros**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier.. Rio de Janeiro, FEB, 2004
- MENEZES, Adolfo Bezerra. **A coragem da fé**. Psicografia de Carlos Baccelli
- MENEZES, Adolfo Bezerra de. **Estudando o Evangelho com Bezerra de Menezes**. Psicografia de Alda Maria, 1ª edição. Belo Horizonte. Editora CEMFS, 2014
- SCHIADINI, Frei Patrício (org.). **Dicionário de Santa Teresa de Jesus**. Edições Carmelitanas. LTR
- SCHUTEL, Cairbar. **Parábolas e Ensinos de Jesus**. 1ª edição (1928). O CLARIM

Na internet:

- **Estudo Sistemático do Evangelho**. fls. 376-384. Disponível em:
<https://onedrive.live.com/?authkey=%21AA2NwX8z62yhqnM&id=C5819497DF568FE6%21625068&cid=C5819497DF568FE6&parId=root&parQt=sharedby&parCid=8CC3DD12CF5E605F&o=OneUp>



6º Encontro Espírita com Teresa d'Ávila

Doações:



13/10/2024



Rua José Higino, 39
Tijuca/RJ